



Ofício Nº 254/GMS/2024

Ao Fundo Pandémico

Assunto: Apelo urgente de maior apoio ao Fundo para as Pandemias

Nós, os ministros da saúde de todo o continente africano, enviamos um apelo urgente para o seu apoio financeiro e institucional contínuo ao Fundo para as Pandemias, um instrumento mundial fundamental para a prevenção, preparação e resposta a pandemias.

Apesar da diversidade das nossas nações - cada uma a braços com desafios de saúde, pressões económicas e contextos sociais distintos - há uma realidade que nos une, ou seja, a ameaça de pandemias não conhece fronteiras. A nossa preocupação comum é o facto de a atenção e o empenho mundiais com vista à prevenção, preparação e resposta a surtos de doenças estarem a diminuir, precisamente quando uma acção sustentada é mais necessária.

Há apenas dois anos, com um amplo apoio internacional e na sequência da perda impressionante de milhões de vidas e de biliões de dólares americanos em prejuízos económicos causados pela COVID-19, a comunidade mundial deu um passo importante para colmatar as lacunas do sistema mundial de segurança sanitária. A criação do Fundo para as Pandemias constituiu um passo histórico para colmatar as lacunas essenciais na segurança sanitária mundial. Desde então, este fundo único e pioneiro tem sido fundamental para apoiar os países de rendimento baixo e médio na criação de sistemas de saúde mais sólidos e no desenvolvimento das capacidades necessárias para prevenir, detectar precocemente e responder rapidamente a emergências sanitárias e pandemias.

O Fundo já está a causar impacto. Está a prestar um apoio fundamental ao reforço da vigilância das doenças, ao aumento da capacidade laboratorial e à formação de pessoal da saúde capaz de gerir as ameaças e as emergências sanitárias. Na sua primeira ronda de adjudicações, cerca de 30% das subvenções atribuídas pelo





Fundo para as Pandemias destinaram-se a projectos na África Subsariana que é a região com maior procura de subvenções. Mais apoios deverão ser anunciados no final deste mês.

No entanto, os acontecimentos recentes recordam-nos que a nossa luta está longe de estar terminada. A rápida propagação da varíola símia veio recordar mais uma vez a fragilidade dos sistemas de saúde, o acesso desigual a serviços e ferramentas essenciais em todo o nosso continente e a rapidez com que a ameaça de outra pandemia pode reaparecer. Em resposta, o Fundo para as Pandemias mobilizou rapidamente 129 milhões de dólares americanos para apoiar 10 países africanos, demonstrando a sua agilidade e empenho. Esta acção rápida foi fundamental no sentido de contribuir para a contenção da propagação do surto e para reforçar a nossa capacidade de preparação e resposta.

Compreendemos as restrições orçamentais que os governos enfrentam no período pós-COVID. Todos nós estamos a gerir prioridades concorrentes e são necessárias decisões difíceis. No entanto, apesar destes desafios, estamos a dar os passos necessários. Os países que representamos estão a utilizar o financiamento do Fundo para as Pandemias como um catalisador, tirando partido de cada dólar atribuído para garantir mais 1,5 dólares de co-investimento interno dos orçamentos dos nossos governos, bem como de financiamento externo. Este co-investimento sublinha o nosso empenho na preparação para as pandemias e a nossa confiança na importância da responsabilidade partilhada.

Mas não o podemos fazer sozinhos. O Fundo para as Pandemias encontra-se agora numa fase crítica. Com a maior parte dos seus recursos provavelmente esgotados em meados de 2025, estima-se que sejam necessários 2 mil milhões de dólares para o levar até à próxima fase crucial (Julho de 2025 e Junho de 2027). Sem este investimento, o mundo corre o risco de voltar a cair numa situação de vulnerabilidade, em que surtos evitáveis podem voltar a transformar-se em emergências de saúde mundial de grande dimensão.

Não se trata apenas de uma questão de saúde pública. Estamos perante um imperativo económico. Investir agora na preparação para uma pandemia é um custo





modesto quando comparado com o preço assombroso da inacção. O apoio atempado salvará milhões de vidas e evitará biliões de dólares em potenciais perdas económicas. Cada um de nós tem um interesse comum na prevenção da próxima pandemia. E o Fundo para as Pandemias é a nossa melhor oportunidade para o fazer.

Apelamos a que esteja à altura deste desafio e continue a apoiar o Fundo para as Pandemias. Juntos, podemos construir um futuro mais seguro e mais resistente para todos.

Com os melhores cumprimentos,

Cidade da Praia, aos 22 dias do mês de outubro de 2024.

Filomena Mendes Gonçalves
Ministra da Saúde

Membro do Governo Responsável para Assegurar as Relações com as Confissões
e Entidades Religiosas





Courtesy translation

Subject: Urgent Appeal for Increased Support for the Pandemic Fund

We, the Ministers of Health across the African continent, make an urgent appeal for your continued financial and institutional support for the Pandemic Fund, a crucial global instrument for the prevention, preparedness, and response to pandemics.

Despite the diversity of our nations — each facing distinct health challenges, economic pressures, and social contexts — there is one common reality that unites us: the threat of pandemics knows no borders. Our shared concern is that global attention and commitment to the prevention, preparedness, and response to disease outbreaks are waning, precisely when sustained action is most needed.

Only two years ago, with broad international support and following the devastating loss of millions of lives and billions of dollars in economic damages caused by COVID-19, the global community took a significant step to address gaps in the world's health security system. The establishment of the Pandemic Fund was a historic step in bridging critical gaps in global health security. Since its inception, this unique and pioneering fund has been essential in supporting low- and middle-income countries to build stronger health systems and develop the necessary capacities to prevent, detect, and respond swiftly to health emergencies and pandemics.

The Fund is already making a tangible impact. It has provided vital support for strengthening disease surveillance, enhancing laboratory capacity, and training health personnel to manage health threats and emergencies. In its first round of allocations, approximately 30% of the grants awarded by the Pandemic Fund were directed towards projects in Sub-Saharan Africa, the region with the highest demand for funding. Additional funding announcements are expected later this month.





However, recent events serve as a stark reminder that our struggle is far from over. The rapid spread of monkeypox has once again underscored the fragility of health systems, the unequal access to essential services and tools across our continent, and the speed with which the threat of another pandemic can emerge. In response, the Pandemic Fund swiftly mobilised 129 million US dollars to support 10 African countries, demonstrating its agility and commitment. This rapid action has been crucial in containing the spread of the outbreak and strengthening our preparedness and response capabilities.

We fully recognise the budgetary constraints that governments face in the post-COVID era. All of us are managing competing priorities and making difficult decisions. Nevertheless, despite these challenges, we are taking the necessary steps. The countries we represent are using the funding from the Pandemic Fund as a catalyst, leveraging each dollar awarded to secure an additional 1.5 dollars in internal co-investment from our governments' budgets, as well as external financing. This co-investment underscores our commitment to pandemic preparedness and our belief in the importance of shared responsibility.

Yet, we cannot do this alone. The Pandemic Fund is now at a critical juncture. With the majority of its resources expected to be depleted by mid-2025, it is estimated that 2 billion US dollars are needed to carry the Fund through its next critical phase (from July 2025 to June 2027). Without this investment, the world risks returning to a vulnerable position, where preventable outbreaks could once again transform into large-scale global health emergencies.

This is not only a matter of public health; it is an economic imperative. Investing in pandemic preparedness now is a modest cost compared to the staggering price of inaction. Timely support will save millions of lives and avert billions of dollars in potential economic losses. Each one of us shares a common interest in preventing the next pandemic, and the Pandemic Fund offers us the best opportunity to do so.





Ministério da Saúde

A Ministra

We urge you to rise to this challenge and continue to support the Pandemic Fund.

Together, we can build a safer, more resilient future for all.

Filomena Mendes Gonçalves

Minister of Health

Member of the Government Responsible for Relations with Confessions and Religious Entities

City of Praia, 22nd of October 2024